



## 7 FACTOS SOBRE...

# Quem tem BoCA vai a todo o lado

 JOANA LOUREIRO [jloureiro@visao.pt](mailto:jloureiro@visao.pt)

A segunda edição da bienal de artes contemporâneas decorre entre 15 de março e 30 de abril, em simultâneo nas cidades de Lisboa, Porto e Braga. Um diálogo entre artes visuais, performances, artes cénicas e música

1.

**Transversalidade**

À segunda edição, a BoCA sedimenta o conceito, assente na colaboração, no diálogo e nas sinergias com mais de 40 instituições culturais, nacionais e internacionais, entre museus, teatros e galerias, mas também discotecas, igrejas e espaço público. Marcam presença 52 artistas e serão apresentadas 22 estreias mundiais e 15 nacionais. Refira-se *Beyoncé Mass*, de Yolanda Norton, uma celebração religiosa inspirada na artista norte-americana (29-30 mar, 21h30), na Saint George Church, em Lisboa.

2.

**Descentralização**

A programação divide-se entre Lisboa, Porto e Braga. "O foco principal da BoCA é criar novos circuitos e dar a conhecer novos artistas e novas práticas... É muito interessante gerir tantos projetos, parcerias e geografias", sublinha John Romão, diretor artístico. No pós-bienal, algumas obras vão circular ainda pelo País e pelo estrangeiro.

3.

**Património**

Na escolha dos locais procurou valorizar-se o património das três cidades. Veja-se a Casa dos Crivos, em Braga, que acolhe performances e instalações de três artistas: Maria Trábulo (23-28 mar), Adolfo Luxúria Canibal (30 mar-4 abr) e Joana da Conceição (6-12 abr). Ou o Museu dos Coches, em Lisboa, onde se estreia *Coin Operated*, a performance em cavalos mecânicos da dupla Jonas & Lander (19-20 abr, 15h-17h).

4.

**Marina Abramovic**

É uma das grandes surpresas desta bienal, até porque muitos desconhecem a relação da artista sérvia com Portugal. A instalação-vídeo *Spirit House*, concebida em 1997 para o antigo matadouro municipal das Caldas da Rainha, está em exposição nas Carpintarias São Lázaro, em Lisboa, durante a bienal (15 mar-30 abr). "É interessante ver como a efemeridade, associada à experiência da arte contemporânea, pode transformar-se e enraizar-se no território", realça John Romão.

5.

**Angélica Liddell**

A controversa artista espanhola estreia na Sala do Capítulo do Mosteiro de Tibães, em Braga, nos dias 26 e 27 de abril, *Lo Frio y Lo Cruel*, peça em que se confronta com a perda recente dos pais. Liddell inspira-se no livro homónimo de Gilles Deleuze, uma análise do conceito de sadomasoquismo, e "foca-se na parte literária e artística das perversões", para apresentar as relações filiais e "exorcizar no próprio corpo, biográfico e transgressor, as vísceras dessa relação".

6.

**Gonçalo M. Tavares & Os Espacialistas**

O Teatro da Trindade, em Lisboa, acolhe, a 26 de março, *Laboratório de Formas de Sentir Acima da Média*, três performances inéditas construídas pelo escritor Gonçalo M. Tavares e pelo coletivo Os Espacialistas, a partir do tema *Os Animais e o Dinheiro*. A nova criação chegará depois ao Porto (30 mar) e a Braga (13 abril).

7.

**Artistas residentes**

Marlene Monteiro Freitas, Horácio Frutuoso, Diana Policarpo e Gerard & Kelly são os artistas residentes da bienal. "Trabalham em territórios artísticos e formatos de apresentação muito distintos", adianta John Romão. Marlene cria uma instalação para o Mosteiro de S. Bento da Vitória, no Porto; Horácio inspira-se num vídeo de Helena Almeida e concebe esculturas-instalações para a Estufa Fria, em Lisboa; Diana fixa obras sonoras no GNRation, em Braga; e a dupla norte-americana apresenta *State Of* no MAAT, em Lisboa, projeto em torno do pole dance.

